

Governo local emprestará seis pediatras ao HUB, que atenderá pacientes da rede pública. Com isso, aulas de medicina serão mantidas. Maternidade e berçário voltam a funcionar

Acordo para acabar com crise

CECÍLIA BRANDIM

DA EQUIPE DO CORREIO

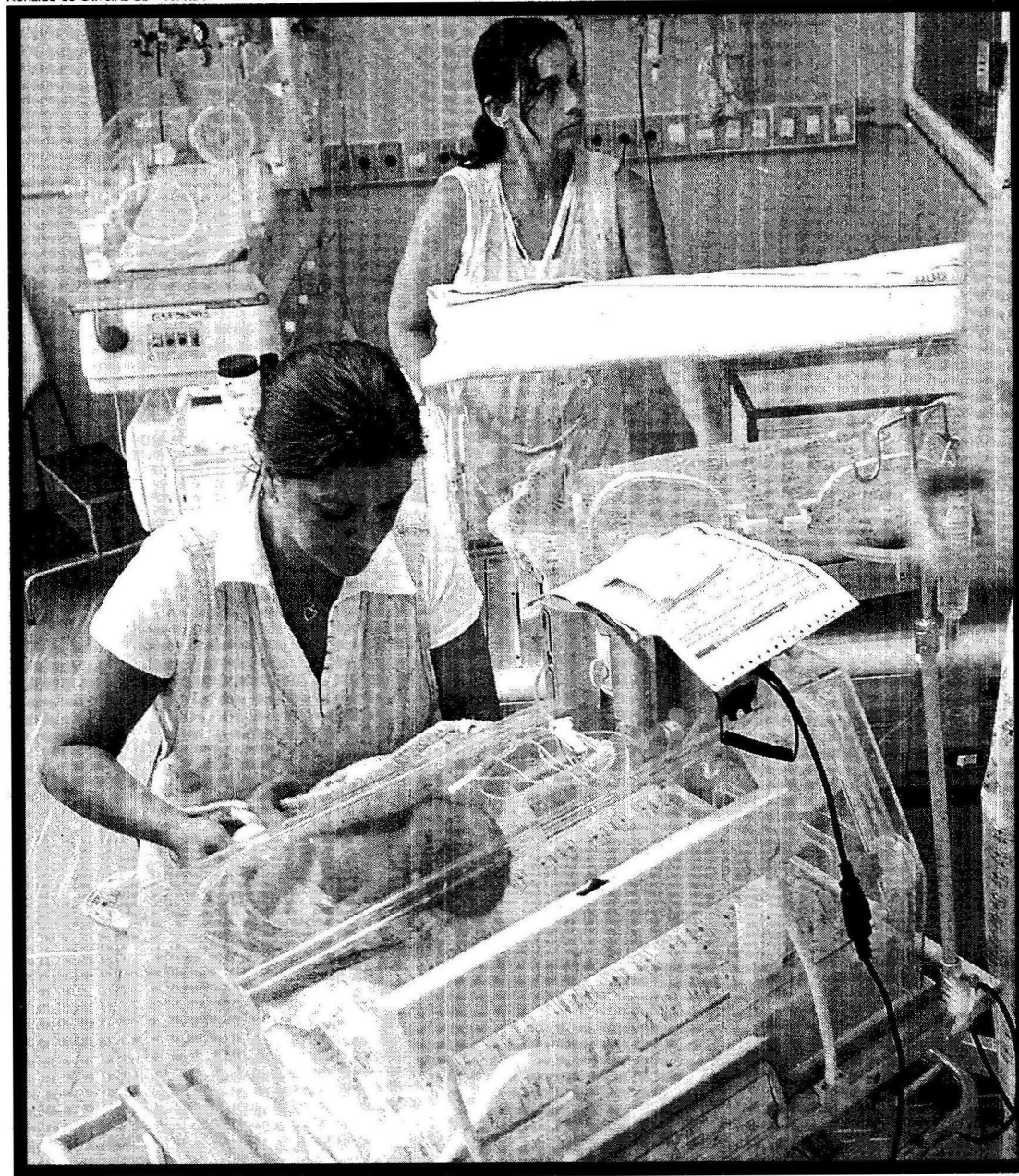
Está mantido o calendário letivo da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB). Alunos e professores cogitaram suspender as atividades do próximo semestre, que inicia em 12 de março, depois que o Hospital Universitário de Brasília (HUB) fechou a maternidade e o berçário, onde os alunos cumprem parte das disciplinas do curso. A crise é resultado da falta de pediatras na equipe. Na semana passada, o HUB decidiu interromper os partos e atendimentos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal porque não tinha como receber todos os pacientes. A solução, anunciada na tarde de ontem, partiu de um acordo selado entre a UnB e a Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

O governador José Roberto Arruda declarou que a secretaria vai ceder seis pediatras concursados para trabalharem no HUB. Os médicos vão cumprir uma jornada semanal de 40 horas — o que equivale a 12 pediatras em regime de 20 horas, número solicitado pelo hospital. Os novos profissionais vão se somar aos outros quatro que estão em atividade. O GDF pediu como contrapartida o aumento no número de tomografias e ressonâncias magnéticas realizadas pelo Hospital Universitário, como forma de reduzir a fila de espera pelos exames da rede pública local (confira quadro).

A maternidade e o berçário devem ter o funcionamento normalizado na segunda-feira após o carnaval. Ainda não foi definido os nomes dos profissionais que serão cedidos. Mas o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, garante que os pediatras serão convocados a partir do dia 22. Não há prazo para o retorno desses profissionais ao quadro do GDF.

“Prevaleceu o bom senso”, destacou o governador Arruda. Além da ampliação no atendimento à comunidade, a UnB também fechou convênio com a Secretaria de Saúde para estender as aulas práticas dos estudantes aos postos de Saúde do DF. A proposta será colocada em

Ronaldo de Oliveira/CB - 13/02/07



A UTI NEONATAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FOI UM DOS SETORES FECHADOS POR CONTA DA FALTA DE MÉDICOS

prática em quatro unidades em Samambaia. “Os alunos querem muito ter uma experiência como esta”, ressaltou o vice-reitor da UnB, Edgard Mamiya.

Dívidas

O clima de parceria deve ajudar na solução de outro problema grave enfrentado pelo Hospital Universitário. Dos R\$ 30 milhões em dívidas acumuladas pelo HUB nos últimos oito anos, R\$ 21 milhões são com empresas ligadas ao GDF. A instituição não tem como pagar contas de água e de luz atrasadas. Os credores — as

companhias Energética de Brasília (CEB) e de Saneamento Ambiental (Caesb) — receberam pedidos de perdão dos débitos, mas não aceitaram. As negociações avançaram apenas no caso da CEB, cuja dívida está em cerca de R\$ 10 milhões. “Poderemos anunciar uma solução final em breve”, destacou o vice-reitor da UnB.

A crise financeira é antiga e não é exclusiva do HUB. Outros 48 hospitais universitários dependem de acordos com a União para quitar uma dívida, que somada, chega aos R\$ 500 milhões. No caso de Brasília, o problema está na fal-

ta de concursos públicos para contratação de pessoal. Outro problema são os baixos salários oferecidos aos médicos que se interessam por uma das vagas do hospital. Um pediatra, por exemplo, recebe cerca de R\$ 2 mil por mês, valor abaixo do mercado. Com isso, 50% do dinheiro repassado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para compra de insumos e manutenção das instalações, cerca de R\$ 2 milhões, é usado para compensar a folha de pessoal.

A recuperação da qualidade do atendimento e do ensino no HUB é discutida com o Ministé-

rio da Educação, responsável pelo pagamento dos servidores do hospital. Por enquanto, reitores e representantes da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) tentam aprovação para a proposta de transformar os hospitais universitários em entidades jurídicas independentes. Com isso, teriam dotação orçamentária própria. Por pressão do Tribunal de Contas da União (TCU), a expectativa é que o problema esteja resolvido até 2010, segundo o vice-reitor da UnB, Edgard Mamiya.

PARCERIA

Secretaria de Saúde do DF

● Vai ceder seis pediatras ao Hospital Universitário de Brasília. Os médicos trabalharão 40 horas semanais. O número deve cobrir as faltas na escala de profissionais da maternidade e do berçário da instituição.

Hospital Universitário de Brasília

● Em contrapartida, aumentará o número de tomografias realizadas de 400 para 600 por mês. A quantidade de ressonâncias vai subir de 600 para 700 mensais. Objetivo é reduzir a carência pelos exames na rede pública.

● Manterá os 1,5 mil partos mensais.

Universidade de Brasília

● Estudantes dos cursos de medicina, enfermagem e odontologia trabalharão em quatro postos de saúde públicos de Samambaia.